



ANÁLISE AMBIENTAL DO MUNICÍPIO DE CHAPADA/RS

PADILHA, Júlia Calvaitis¹; GIACOMELLI, Bruna²; ECKERT, Natalia Hauenstein³

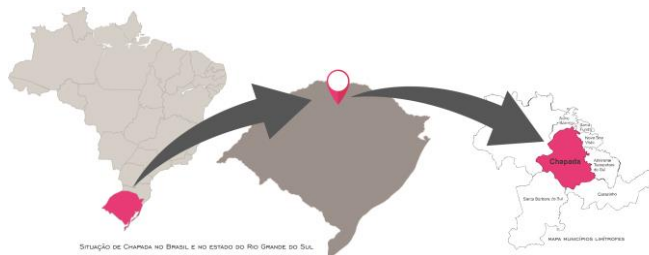
Palavras-Chave: Vegetação. Preservação. Ocupação Irregular. Desmatamento.

INTRODUÇÃO

O crescimento constante da urbanização, nos grandes centros urbanos, representa um crescimento desigual entre a cidade e a natureza, proporcionando a substituição de valores naturais por concreto, edificações, poluição, entre outros fatores que geram uma má, condição para a qualidade de vida humana (MORO, 1976). Esse parâmetro está diretamente ligado a vários fatores, que reúnem desde a infraestrutura, o desenvolvimento econômico, social e principalmente à questão ambiental. No caso do meio ambiente, as áreas verdes públicas constituem-se elementos fundamentais para o bem-estar da população (LOBODA; DE ANGELIS, 2005). O espaço livre é uma área verde, quando é total ou parcialmente vegetado, e isso inclui áreas inteiramente plantadas e paisagens naturais em diferentes estágios de conservação (SOBREIRA; GANEM; DE ARAÚJO, 2014).

Como qualquer outro centro urbano, o município em estudo, Chapada, localizado no estado do Rio Grande do Sul, possui problemas com seus espaços verdes, apresentando um grande número arbóreo em seu entorno e poucas árvores dentro da cidade. Outro problema encontrado no município foi o descaso com o arroio Sútil que cruza dentro da cidade e com o rio Zaina, a ocupação irregular em áreas de preservação permanente e o desmatamento das matas ciliares.

Figura 1 – Situação de Chapa no Brasil e seus vizinhos limítrofes.



Fonte: Autoras, 2018.

¹ Acadêmica de Arquitetura e Urbanismo, UNICRUZ. juliacpadilha@outlook.com

² Acadêmica de Arquitetura e Urbanismo, UNICRUZ. brunagiacomelli1@gmail.com

³ Professora, Mestra, Arquiteta e Urbanista, Docente do Curso de Arquitetura e Urbanismo, UNICRUZ. eckert@unicruz.edu.br



Sendo assim, o presente estudo pretende fazer um levantamento das áreas verdes do município e indicar propostas de solução para os problemas encontrados.

METODOLOGIA

O primeiro passo da pesquisa foi a determinação do objeto de estudo, o município de Chapada, pertencente ao estado do Rio Grande do Sul e após a análise ambiental da área, a segunda etapa foi o levantamento da mancha através da ferramenta do Google Earth e a sua transcrição com o georreferenciamento com auxílio da ferramenta de desenho digital do AutoCAD. Após, confeccionados os mapas, foi elaborado uma relação de diretrizes e estratégias para o município.

RESULTADOS

O perímetro urbano do município de Chapada e suas áreas verdes estão representados no Mapa de Análise Ambiental conforme Figura 02, onde as manchas se caracterizam por possuir áreas arborizadas. Dentre essas áreas, observa-se que as áreas verdes se concentram no perímetro limítrofe do município, sendo mais escasso nas áreas centrais, sendo o primeiro problema elencado.

As matas sofreram grandes alterações devido à ocupação agrícola desordenada. O desmatamento atingiu fortemente a região, de modo que a cobertura vegetal atende a padrões legais em apenas 5% das áreas e em 15% não há qualquer vegetação ciliar. A floresta nativa cobre apenas 8% do território do município, contando com a vegetação arbórea/arbustiva, campos e floresta nativa, sendo somado a apenas mais 1% de floresta exótica plantada, prevalecendo as culturas do eucalipto e pinheiro americano.

Não há no perímetro urbano grandes áreas vegetadas, nem arborização nas vias públicas. A vegetação existente é de porte pequeno e limitada nos lotes urbanos das edificações. Nota-se alguns maciços de vegetação nos leitos dos rios que circulam o perímetro da cidade.

Com a análise, foi possível constatar alguns problemas, sendo um deles o descaso com o arroio Sútil e com o rio Zaina, que se encontram muito poluídos, com lançamento direto de esgoto sanitário. Em pontos do córrego, há ocupações irregulares, nas margens das Áreas de Preservação Permanente (APP), que conforme a Lei n. 12.651/2012, é uma área protegida, coberta ou não por vegetação nativa, com a função ambiental de proteger os recursos naturais do meio e assegurar o bem-estar da população (BRASIL, 2012.) E muitas das famílias que ali



habitam, não detém conhecimento sobre as áreas de preservação, que servem como uma moldura para preservação do recurso hídrico, e acabam por invadir e degradar esses recursos. Além da presença de desmatamento da mata ciliar, no perímetro limítrofe da cidade, para a geração de novas zonas residenciais.

Figura 2 – Levantamento da análise ambiental.



Fonte: Autoras, 2018

As diretrizes elencadas para tais problemas foram, valorizar os elementos naturais e urbanos como referências para qualidade da paisagem natural e cultural com ênfase nas cascatas locais que se encontram nos arredores no município, apoiar o plantio de árvores na área central da cidade, desenvolver ações sistemáticas de proteção ambiental e promover a recuperação das matas ciliares, bem como controlar a poluição do arroio Sútil e do rio Zaina.

Já as estratégias elaboradas contam com a criação e reforço de leis para a proteção ambiental, fiscalização e aplicação de multas para terrenos com uso indevido, descontaminação do arroio Zaina, incentivo fiscal para o plantio de árvores, fiscalização preventiva quanto a poda irregular de árvores, a divulgação dos elementos naturais da cidade como suas cascatas, promoção da educação ambiental como instrumento para sustentação das políticas públicas ambientais e a reeducação ambiental da população ligadas ao desmatamento e descaso com o arroio, rio e matas ciliares.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As áreas verdes urbanas são de extrema importância para a qualidade de vida urbana. Elas agem juntamente com o lado físico e mental do homem e para ela possa desempenhar



plenamente seu papel, a arborização urbana precisa ser aprimorada a partir de um melhor planejamento (LOBODA; DE ANGELIS, 2005).

Conclui-se que o município de Chapada necessita de medidas norteadoras em relação a sua proteção ambiental, pois conforme Gartland (2010) árvores e vegetações são componentes funcionais fundamentais para uma cidade saudável, pois trazem inúmeros benefícios e melhorias para o ecossistema. Apesar de serem vistas como uma despesa, as árvores podem gerar benefícios financeiros para as propriedades (GARTLAND, 2010)

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei n. 12.651/2012.** Dispõe sobre a proteção da vegetação nativa. 2012

GARTLAND, Lisa. **Ilhas de Calor: como mitigar zonas de calor em áreas urbanas.** São Paulo: Oficina de Textos, 2010.

LIMA, A. M. L. P. et al. **Problemas de utilização na conceituação de termos como espaços livres, áreas verdes e correlatos.** In: congresso brasileiro de arborização urbana, 2, 1994. São Luiz/MA. Anais... São Luiz: Imprensa EMATER/MA, 1994. p. 539-553.

LOBODA, Carlos Roberto; DE ANGELIS, Bruno Luiz Domingos. **Áreas verdes públicas urbanas: conceitos, uso e funções.** *Ambiência*, Guarapuava-PR, v. 1, n. 1, p. 125-139, jan./jun. 2005.

MORO, D. Á. A. **As áreas verdes e seu papel na ecologia urbana e no clima urbano.** Separata da Rev. UNIMAR, Maringá/PR, v.1 p. 15-20, 1976.

SOBREIRA, Fabiano José Arcadio; GANEM, Roseli Senna; DE ARAÚJO, Suely Mara Vaz Guimarães (Org.). **Qualidade e Sustentabilidade do Ambiente Construído: Legislação, Gestão Pública e Projetos.** Brasília: Câmara, 2014.